

PADRÕES PROSÓDICOS E NOTÍCIAS TELEVISIVAS

Carmina Borges Rodrigues¹, Vera Pacheco², Marian Oliveira³

1. Estudante de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e bolsista de iniciação científica pelo CNPq.
2. Orientadora e professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
3. Co-orientadora e professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Resumo:

O jornalismo feito para a televisão tem como principal característica a emissão da notícia através do formato audiovisual. Imagem e som se aliam para a construção da notícia. Nesse veículo, a fala é muito importante e deve ser adaptada a cada situação comunicacional em que o falante está presente. Por isso, o nosso estudo seleciona jornalistas que tenham tido experiências em diferentes situações na televisão para que as suas falas possam nos servir de *corpus* de análise, para sabermos se existe uma diferenciação, em termos prosódicos, das performances acústicas desses profissionais nos diferentes gêneros televisivos. Para isso utilizamos análises de tessitura e velocidade de fala e comparamos os dados para saber se existe uma diferença significativa entre as diferentes situações televisivas.

Palavras-chave: análise acústica; gêneros televisivos; prosódia.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb.

Introdução:

O jornalismo em suas diversas formas de ser feito cumpre um importante papel na nossa sociedade: o de levar informação à população. Uma das formas mais populares e acessíveis da difusão da informação jornalística é através dos veículos televisivos.

Sendo o jornalismo de televisão uma ferramenta audiovisual, ou seja, a junção de som e imagem, o estudo dos fenômenos prosódicos como duração, intensidade, pausa, velocidade da fala etc. podem nos ajudar a compreender melhor como otimizar a comunicação, quais elementos ajudam a torná-la mais clara e precisa.

O jornalismo é uma ferramenta comunicativa entre sujeitos e os meios audiovisuais são grandes propagadores dos produtos jornalísticos. A prosódia, como sugere Cagliari (2007) serve para intensificar ou enfraquecer algo no discurso, além dos elementos prosódicos terem o poder de "unir ou romper a ligação que uma palavra tem com outra" (CAGLIARI, 2007, pg. 46), de acordo com a intenção do falante. Sendo assim, a utilização da prosódia pode ajudar os jornalistas a melhorarem a emissão da notícia, proporcionando um conteúdo melhor para o telespectador.

Tendo em vista esses fatores, nos perguntamos "Como o jornalista de televisão adapta sua realização prosódica em diferentes gêneros televisivos?", essa pergunta nos levou à seguinte hipótese: cada situação comunicacional dá ao profissional do jornalismo diferentes possibilidades de apresentação (da notícia e de outros produtos, jornalísticos ou não) e acredita-se que **o jornalista de televisão se adapta ao gênero televisivo pelo qual transita, inclusive em suas realizações prosódicas.**

A partir da pergunta e da hipótese, pudemos formular nossos objetivos, **geral**: investigar se o jornalista se adapta em diferentes gêneros televisivos e como ela se dá nas realizações prosódicas e **específicos**: caracterizar gêneros televisivos; selecionar jornalistas de televisão com experiências diversas; identificar velocidade de fala e tessitura nas falas dos jornalistas e relacionar as realizações prosódicas com os gêneros televisivos.

Metodologia:

O primeiro passo do nosso processo foi o estudo da bibliografia que nos serviu de base e norte para executar os outros passos da pesquisa. O estudo da bibliografia sobre prosódia, tessitura, a relação dos fatores prosódicos com o telejornalismo, gêneros jornalísticos, telejornalismo e gêneros televisivos. Todo o material lido resultou em fichamentos e/ou resenhas.

Depois do momento de coleta, triagem e leitura do referencial teórico (que foi ampliado com o decorrer da pesquisa, em todas as fases), partimos para a escolha do *corpus* a ser analisado. Escolhemos analisar situações prosódicas realizadas em diferentes situações televisivas. Afim de perceber essas diferentes situações, estabelecemos que a análise seria feita em diferentes produtos de uma mesma emissora. Com o intuito de manter o *corpus* da pesquisa mais homogêneo e tentar garantir um resultado mais preciso, escolhemos observar o trabalho de jornalistas da emissora escolhida, a Rede Globo, que realizam atividades em produções diversas. Conseguimos chegar a duas jornalistas que se encaixam nos padrões da pesquisa, que são: Fátima Bernardes (Jornal Nacional e Encontro com Fátima Bernardes) e Sandra Annenberg (Como Será?, Jornal Hoje e previsão do tempo).

A primeira situação coletada (Sandra Annenberg como moça do tempo do Jornal Nacional em 1991) serviu para a criação de um padrão: para cada uma delas serão selecionados e analisados 48 segundos. Como no telejornalismo os tempos são bastante reduzidos, em alguns casos a análise é feita com materiais de momentos e dias diferentes do produto televisivo para que, no total, o material analisado some 48 segundos no mínimo.

Para a obtenção desse material recorreremos aos sites da Globo (*G1*, *GShow*, *Memória Globo*), onde os vídeos estão disponíveis para visualização, mas não existe a opção de *download*. Para baixar os vídeos utilizamos a ferramenta *Flash Video Downloader*, que é uma extensão para navegadores. Depois de baixados, os vídeos foram convertidos em arquivos de áudio no formato *.wav* através do *software aTube Catcher*.

Depois de baixados e convertidos os áudios podiam ser analisados. De cada conteúdo sonoro dos jornalistas, por segundo, foram contabilizados quantos segmentos eram pronunciados pelo jornalista por segundo, em um universo de 48 segundos para cada situação televisiva de cada profissional, resultando nos valores das velocidades de fala. A seleção dos segundos e a contagem dos segmentos foi auxiliada pelo *software Praat*. Que também forneceu os valores das taxas de *pitch* (a contagem desses valores foi utilizada calcular a tessitura vocal dos jornalistas). Todos os dados coletados nas fases anteriores foram submetidos ao teste ANOVA-critério, com $\alpha = 0,05$. Foram consideradas diferença entre as médias os valores de $p \leq 0,05$, e diferença não significativa $p \geq 0,05$. Para isso, utilizamos o *software BioEstat 5.0*.

Resultados e Discussão:

Após a coleta das estatísticas, chegamos aos nossos resultados.

Tabela1: Médias das velocidades de fala e a variância entre elas.

Velocidades de Fala (segmento/seg)

Jornalista:	Sit1 ¹	Sit2 ^{**}	Sit3 ^{**}	p
S. Annenberg	11,37	11,86	11,25	0,041s
F. Bernardes	13,47	15,43	-	0.0194s

OBS: s = significativo $p \leq 0,05$, ns = não significativo $p \geq 0,05$, sendo $\alpha = 0,05$.

¹ * Situação1: Sandra Annenberg como Moça do Tempo e Fátima Bernardes como âncora no Jornal Nacional.

^{**} Situação2: Sandra Annenberg como âncora do Jornal Hoje e Fátima Bernardes como apresentadora do Encontro com Fátima Bernardes.

^{***} Situação3: Sandra Annenberg como apresentadora do Como Será?.

Levando em consideração nossa hipótese inicial de que que **o jornalista de televisão se adapta ao gênero televisivo pelo qual transita, inclusive em suas realizações prosódicas** e que $h_0 =$ a nulidade da hipótese e $h_1 =$ é a alternativa ou não-nulidade. Os resultados que obtivemos de velocidade fala apresentaram $p > 0,05$, logo, rejeitamos h_0 e aceitamos h_1 . Também pudemos observar que a maior taxa de segmentos por segundo, está na Situação 2 para as duas jornalistas, que, para Sandra Annenberg é a de ancoragem do Jornal Hoje e para Fátima Bernardes a de apresentação do Jornal Nacional. Nos telejornais o tempo de transmissão é muito reduzido, tudo acontece de forma mais rápida e precisa, por isso, podemos relacionar a média maior da jornalista Sandra Annenberg a esse fator, já no caso do programa de entretenimento e variedades Encontro com Fátima Bernardes, há a presença de entrevistados ao vivo, convidados e plateia, qualquer brecha dada pela apresentadora pode ser interpretada de forma errada, por isso podemos compreender essas falas aceleradas como uma estratégia para êxito na realização do texto completo previsto e/ou imaginado para aquele momento do programa.

Tabela2: Médias dos valores de frequência fundamental e a variância entre eles.

Frequência Fundamental (Hz)				
Jornalista	Sit1	Sit2	Sit3	p
S. Annenberg	158.9572	140.5873	123.8586	0,0012s
F. Bernardes	134.5207	166.1766	-	0,0038s

OBS: s = significativo $p \leq 0,05$, ns = não significativo $p \geq 0,05$, sendo $\alpha = 0,05$.

Os resultados da tessitura também apresentaram $p > 0,05$, aqui também rejeitamos h_0 e aceitamos h_1 . Para Sandra Annenberg, a situação em que conseguimos localizar maiores taxas de f_0 foi a de moça do tempo, esse fato pode estar relacionado ao momento de sua carreira na época, bem no início a jornalista não domava sua voz tão bem, algo que se estabilizou com o tempo. Já Fátima Bernardes apresentou valores mais elevados também no programa Encontro, relacionamos esse fato à necessidade de controle da plateia e de todos ali envolvidos, num programa ao vivo, onde podem ocorrer interrupções,

sobreposições de fala, o que “obrigaria” a jornalista a impostar mais seu tom de voz.

Conclusões:

Concluimos, através da identificação e análise da velocidade de fala e tessitura vocal nas falas dos jornalistas, dentro do nosso *corpus*, que os profissionais do jornalismo adaptam sua velocidade de fala e tessitura vocal em diferentes gêneros televisivos, a depender das necessidades exigidas por cada situação comunicacional em que se encontram.

Referências bibliográficas

- BATISTA, Renata Jacques. **A ênfase na locução do repórter de telejornal**. 2007. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.
- CAGLIARI, Luiz Carlos et al. Prosódia: Ontem e Hoje. In: SILVA, Maria da Conceição Fonseca; PACHECO, Vera; LESSA, Adriana Stella Cardoso. **Em Torno da Língua(gem):** Questões e Análises. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007. Cap. 2. p. 15-41.
- CONSTATINE, Ana Carolina. **Estudo da estruturação prosódica de repórteres da ctv. universitária – UNICAMP** antes e após intervenção fonoaudiologia. Campinas, SP: 2010.
- COSTA, Cibele Cristina Barbosa. **A TV, o outro e o mesmo:** figuras da alteridade e traços identitários no Jornal Hoje da Rede Globo. UFBA, Salvador, 2010.
- COTES, Cláudia Simone Godoy. **O estudo dos gestos vocais e corporais no telejornalismo brasileiro**. São Paulo: PUC-SP, 2008.
- FÁTIMA BERNARDES – TRAJETÓRIA**, Memória Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/perfis/talentos/fatima-bernardes/trajetoria.htm>> Último acesso em 11 de janeiro de 2016.
- LUCIANO, Dilma Tavares. **A expressividade na locução de um telejornal: uma questão prosódica**. UFPE.
- MELLO, Jaciara Novaes. **Telejornalismo no Brasil**. BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 1-11, 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>> Último acesso em 12 de janeiro de 2016.
- SANDRA ANNENBERG – TRAJETÓRIA**,

Memória Globo. Disponível em:
<<http://memoriaglobo.globo.com/perfis/talentos/sandra-annenberg/trajetoria.htm>> Último acesso em 11 de janeiro de 2016.
SILVA, Fernanda Maurício da. **Dos telejornais aos programas esportivos:** Gêneros televisivos e modos de endereçamento. Salvador: UFBA, Salvador, 2005.
Último acesso em 11 de janeiro de 2016.